

# Nogueira Baptista prevê 'hiper' e dolarização

38

CECILIA COSTA

O Brasil não escapa de uma hiperinflação clássica, a ser detonada a qualquer momento por uma total descrença no cruzeiro e fuga para ativos reais, diz o economista Paulo Nogueira Baptista Junior, para quem o País também não terá como fugir de uma dolarização da economia, por ser essa, historicamente, a única medida capaz de debelar crises hiperinflacionárias, ao estabelecer um vínculo entre a moeda nacional desacreditada e um padrão monetário externo, acalmando os agentes econômicos.

Professor da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo e ex-assessor para assuntos da dívida externa, durante a gestão do Ministro Dilson Funaro, o economista Paulo Nogueira Baptista esclarece que, no passado, a saí-

da para países que enfrentavam hiperinflação era vincular sua moeda ao ouro. Hoje, como o ouro deixou de lastrear as moedas, a saída está em estabelecer o vínculo com o dólar, moeda de circulação internacional desde Bretton Woods, que manteve a paridade com o metal até 1972.

Se no caso brasileiro a dolarização será total, como ocorreu na Argentina, ou parcial, com a vinculação ao dólar apenas dos títulos públicos, Nogueira Baptista não sabe dizer. Mas que a medida virá, virá, assegura, assim como tem certeza de que o País não escapa de uma hiper, por considerar que os remédios que vêm sendo aplicados pelo Governo contra os desequilíbrios da economia levam a esse fim. De forma alguma, observa, será possível estabilizar a economia no estágio em que se encontra com medidas convencionais, como as monetárias e tributárias, nas quais a equipe econô-

mica de Collor vem apostando. Pelo contrário, comenta Nogueira Baptista, "maxidesvalorizações do cruzeiro, tarifaço, aumento dos impostos indiretos e taxa de juros na estratosfera levarão o Brasil fatalmente ao descontrole total dos preços, por gerarem insegurança e pânico em toda a população".

Não é que o Governo, ressalva ele, esteja conscientemente jogando em uma hiperinflação como saída para a crise, como crêem alguns economistas. O fato é que indiretamente, ao se apoiar na ortodoxia, está levando o País a esta situação. A reforma tributária, diz ainda Nogueira Baptista, é necessária. É preciso mesmo arrecadar mais para tentar conter o déficit público. Só que não é suficiente, acrescenta, para reverter o quadro de corrida para os ativos reais, típico de países em estado hiperinflacionário.

O GLOBO

04 NOV 1991

30-5-88



Nogueira Baptista: saída histórica